

ENP 375 – ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, MATERNA E NEONATAL

ESTUDOS DE CASOS - AFECÇÕES GINECOLÓGICAS

2016

Recomendação:

Para cada Grupo - realizar busca bibliográfica sobre o tema e apresentar um ou mais estudos que tratam da contribuição da Enfermagem em suas diferentes dimensões – clínica, emocional, social, cultural entre outras.

Grupos I e II

PROLAPSO UTERINO E INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Anita, 65 anos, está internada com diagnóstico médico de prolapso uterino de segundo grau. Refere menarca aos 11 anos, sexarca aos 14 anos e quatro partos vaginais, os três primeiros de parto normal e o último por fórcepe; o primeiro filho aos 15 anos, o segundo antes de completar 18 anos, aos 25 anos, o terceiro filho e o quarto, aos 30 anos pesando 4.200g. Alega que ao longo de sua vida, apresentou alguns desconfortos que achava normal, como corrimento vaginal fluído que às vezes, incomodava pelo seu cheiro desagradável, a perda de urina quando tossia ou espirrava e sensação de peso na região perineal. Sempre viveu no interior de Minas Gerais e veio para São Paulo há cerca de dois anos. A menstruação cessou aos 50 anos e desde então, tem percebido aumento da perda de urina a qualquer esforço, e a presença de uma tumoração na vagina que tem dificultado a deambulação e que, às vezes, tem sangrado em pequena quantidade.

1. Defina prolapso uterino.
2. Classifique e descreva os prolapsos uterinos.
3. Qual foi a causa do prolapso uterino de Anita?
4. Qual o tratamento indicado para Anita? Por quê?
5. Quais outros tratamentos para os diferentes graus do prolapso uterino?
6. Defina incontinência urinária.
7. Quais são as causas e fatores que contribuem para o surgimento da incontinência urinária?
8. Classifique e descreva os tipos de incontinência urinária.
9. Qual o tratamento de incontinência urinária?
10. Por que Ana não procurou assistência sobre as suas queixas, visto que a eliminação contínua de urina tem provocado irritação da vagina, vulva e períneo, além do odor amoniacal que exalava e que limitava a sua vida social, tornando-a nervosa, irritada, com insônia e depressão.
11. Descreva as medidas que contribuem para a profilaxia da Incontinência urinária.

Grupo III

MIOMA UTERINO

Luzia, 43 anos, negra, está internada com diagnóstico médico de mioma uterino. Refere menarca aos 12 anos, sexarca aos 16 anos e dois partos, o primeiro normal aos 20 anos, o segundo de cesariana antes de completar 30 anos. Aos 35 anos, soube que tinha mioma uterino, mas que naquela ocasião, não havia necessidade de cirurgia. Após alguns anos percebeu aumento exagerado do fluxo menstrual acompanhado de cólica intensa nos primeiros dias da menstruação, sensação de peso em baixo ventre e cansaço frequente.

1. Defina mioma uterino.
2. Aspectos epidemiológicos do mioma uterino.
3. Principais causas e fatores que influenciam no crescimento da musculatura uterina.
4. Descreva os tipos de mioma uterino.
5. Quais são as repercussões do mioma na saúde de Luzia (geral e reprodutiva)?
6. Qual o tratamento indicado para Luzia?

Grupo IV

ENDOMETRIOSE

Márcia tem 30 anos e há cerca de cinco anos vêm apresentando dor pélvica que interfere nas suas atividades cotidianas. Refere menarca aos 13 anos de idade, sexarca aos 20 anos, vida sexual ativa, não faz uso de método anticoncepcional e demonstra preocupação e ansiedade por não conseguir engravidar. A dor pélvica tem aumentado nos últimos anos e não alivia com o uso de analgésico, o que levou a procurar assistência e foi diagnosticado endometriose.

1. Conceitue endometriose.
2. Mencionar os principais sintomas e as causas da endometriose.
3. Quais são os tipos de endometriose?
4. Mencionar os exames para diagnóstico e o tratamento. Existe possibilidade de Márcia engravidar?
5. Descreva a relação entre saúde da mulher e a endometriose.

Grupo V

DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA - DIP

Esperança, 17 anos de idade, está internada com diagnóstico de doença inflamatória pélvica (DIP). Refere menarca aos 11 anos, sexarca aos 13 anos, não faz uso de preservativo nas relações sexuais que mantém com os diferentes parceiros. Alega dor na região abdominal inferior, secreção vaginal amarelada, fluída, às vezes, com odor desagradável. Apresentou há cerca de dois dias febre acima de 38° C acompanhada de dor pélvica intensa, sem melhora com uso de analgésico.

1. Defina doença inflamatória pélvica - DIP.
2. Principais agentes etiológicos e sinais e sintomas da DIP.
3. Descreva os fatores de risco da DIP.
4. Classificação da DIP.
5. Repercussões da doença inflamatória pélvica na saúde de Esperança (geral e reprodutiva).

Grupo VI

FIBROADENOMA MAMÁRIO

Nina, 25 anos de idade, branca, tem um filho de oito meses de idade que foi amamentado até o sexto mês de vida. Ao realizar o autoexame da mama percebeu uma tumoração na região supra-areolar na mama direita. Na consulta com o mastologista foi diagnosticado fibroadenoma.

1. Defina fibroadenoma.
2. Quais são os principais sintomas e as possíveis causas do fibroadenoma?
3. Qual o tratamento indicado para Nina?
4. Descreva o autoexame da mama.
5. Descreva os aspectos psicossociais relacionados ao diagnóstico de tumor mamário e a adesão das mulheres ao autoexame da mama.
6. Mencione os outros tipos de tumor benigno da mama.

BIBLIOGRAFIA

Berek JS. Novak – Tratado de Ginecologia. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Cunningham FG et al. Williams Obstetrícia. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

Freitas. Rotinas em Ginecologia. Porto Alegre: Artmed. 2006

Orshan AS. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos. Porto Alegre: Artmed, 2010.